

## Atividades Assíncronas em Um Curso de Graduação a Distância: Aceitação, Participação e Desempenho dos Discentes

Camila Tauane Porfírio<sup>1</sup>, Otávio Vieira Sobreira Júnior<sup>1</sup>, Lydia D. Maia Pantoja<sup>1</sup>,  
Germana Costa Paixão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB)  
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700 - 60.714-903 – Fortaleza – CE – Brasil

{camila.tauane@aluno.uece.br, otavio.sobreira@uece.br,  
lydia.pantoja@uece.br, germana.paixao@uece.br}

**Abstract.** *The aim of this study was to analyze students' performance against the use of asynchronous tools during the 1<sup>o</sup> year of a degree in distance biological sciences focusing on grades and deliveries of activities. The analysis was based on quantitative criteria, which analyzed the performance of 40 students, Maracanaú-CE pole. It was found that in the 30 activities there are preferences for textual production, more delivery, despite the lower grades (mean 69,6), while it was observed that the educational video was the least executed proposed activity, but with better means (84,6). The data point to a need for a discussion of the tools and how they impact student performance.*

**Resumo.** *Objetivou-se analisar o desempenho dos alunos frente ao uso de ferramentas assíncronas durante o 1<sup>o</sup> ano de uma licenciatura em Ciências Biológicas a distância com foco nas notas e entrega das atividades. A análise se deu por meio de critérios quantitativos, onde foi analisado o desempenho de 40 alunos, polo de Maracanaú-CE. Constatou-se que das 30 atividades, os alunos mostraram preferência pelas que envolvem produção textual, com maior percentual de adesão, apesar das menores notas (média 69,6). Por outro lado, a produção de vídeos educativos foi a atividade com menor taxa de adesão, mas com médias melhores (84,6). Os dados apontam ser necessária discussões sobre as ferramentas pedagógicas utilizadas nas atividades a distância e como elas impactam no desempenho discente.*

### 1. Introdução

Com o crescimento da adesão da modalidade de Educação a Distância – EaD observada nos últimos anos e sua inserção no ambiente acadêmico, percebe-se a necessidade de avaliação constante da qualidade e eficácia das ações em EaD e seu desempenho na formação de profissionais. Segundo Martins e Zerbini (2014), há uma carência de publicações sobre avaliação da aprendizagem e como esta se dá qualitativamente. Este último tema é a principal fonte motivadora para a elaboração do presente trabalho.

Dentro dessa modalidade de ensino, Oliveira et al. (2017) definem que as ferramentas de comunicação podem ser denominadas segundo o fator temporalidade, sendo esta classificação em: síncronas e assíncronas. Entende-se como síncrona os tipos de ferramentas em que a comunicação ocorre em tempo real, sendo necessário que haja a definição de um horário para que os cursistas possam participar, tais como o *Chat* e as

Videoconferências. No caso das ferramentas de comunicação assíncrona, percebe-se que não há a dependência do tempo real, podendo ser realizadas a qualquer momento. Como exemplos destas ferramentas, podemos citar: fórum de interação, portfólio de atividades, *Blog*, dentre outros.

Após uma análise em vários ambientes virtuais de aprendizagem, Matta (2003) observou a presença de alguns elementos comuns entre estes ambientes, classificando-os desde categorias essenciais a ambientes complementares. E dentre os elementos considerados mais importantes ao funcionamento de um ambiente virtual, os gêneros assíncronos de comunicação são considerados os de maior importância. Porque permitem uma construção mais elaborada dos textos, ao estar disponível na rede por um período de tempo extenso, permitindo o aluno acessar no instante mais adequado para si.

Utilizando-se dos diversos tipos de ferramentas, é possível criar nos alunos um sentimento de acolhimento. Tendo em vista serem contempladas suas necessidades, respeito as suas particularidades de organização de tempo, além de, mesmo que distantes fisicamente, transmitirem a sensação de proximidade entre todos os envolvidos.

Sabendo que as avaliações propostas nesse tipo de modalidade estão contextualizadas dentro de um projeto político pedagógico que contempla as especificidades da educação a distância, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE, pelo Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB prioriza a inclusão de recursos tecnológicos que permitem graus diferenciados de interatividade. A avaliação se dá tanto como instrumento de mensuração do desenvolvimento do aluno, quanto como mecanismo de garantia de qualidade, ou ainda como um *feedback* dos processos de ensino e de aprendizagem.

Neste contexto, é necessário um novo paradigma de avaliação formativa seguindo as características apresentadas acima. Segundo Perrenoud (1999, p. 27), pode-se compreender avaliação formativa como:

... toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. É formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo [Perrenoud 1999, p. 27].

Existe, portanto, a necessidade de identificar a aprendizagem específica de cada estudante e o processo avaliativo possui um caráter contínuo, permite evidenciar os ganhos de aprendizagem dos alunos em determinados contextos. A objetividade de um processo avaliativo deve se refletir na clara definição sobre que tipos de competências, habilidades e atitudes estão sendo avaliados e o que é esperado de cada estudante [Silva et al. 2015].

Baseando-se nesta premissa, o presente trabalho tem por objetivo analisar a aceitação, participação efetiva e desempenho dos alunos frente ao uso de ferramentas assíncronas durante o primeiro ano do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UECE/UAB com foco nas notas e entrega das atividades.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa com foco nas notas e entrega das atividades propostas a 40 alunos, inicialmente matriculados no Curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UECE/UAB, polo de Maracanaú-CE.

Durante os semestres 2017.1 e 2017.2, os alunos cursaram 10 disciplinas (Quadro 1). Neste período, considerando que uma parcela considerável dos cursistas da turma já possuía uma graduação, muitos alunos solicitaram o “aproveitamento de disciplinas”. Por tal motivo, a população total do estudo, variou consideravelmente ao longo dos dois semestres e das disciplinas (Tabela 1). Nesse sentido, as notas utilizadas para o cálculo das médias demonstradas neste estudo foram as de cinco alunos, selecionados intencionalmente dentre a população total do estudo, por apresentarem o mesmo “padrão” ao terem participado efetivamente de todas as disciplinas do curso durante o período da análise, ou seja, não realizaram o aproveitamento institucional de qualquer disciplina, tornando assim possível a comparação entre os resultados de suas avaliações.

Para os demais indicadores (quantidade de atividades entregues e quantidade de atividades não entregues), foram considerados todos os alunos que estavam matriculados na disciplina em análise.

**Quadro 1. Lista de disciplinas cursadas no primeiro ano do curso de Ciências Biológicas, polo de Maracanaú-CE.**

Semestre	Disciplinas
2017.1	Introdução à Educação à Distância; Biologia Celular; Física para Ciências Biológicas; Química Geral e Orgânica; Técnicas de Transmissão do Conhecimento Biológico (TTCB)
2017.2	Psicologia do Desenvolvimento; Biofísica; Bioquímica; Matemática para Ciências Biológicas e Fundamentos de Filosofia das Ciências

Cada atividade ao longo desses semestres foi classificada de acordo com a sua natureza, ou seja, de acordo com o produto principal que deveria ser entregue (postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA). Para padronizar a natureza dos produtos, foi utilizado os critérios definidos por Paixão e Vidal (2015).

Por fim, os dados foram tabulados e analisados por médias e percentagens simples, sendo os resultados devidamente analisados à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática.

### 3. Resultados e discussão

Ao total foram analisadas 30 atividades, onde os alunos foram desafiados a Produção de Texto Autoral, *Podcast* Educativo, Postagem em *Blog* Educacional, Produção de Vídeo Educacional, Apresentação de *Slides* com Áudio, Produção de *E-book*, Plano de Aula, Mapa Conceitual, Produção de texto colaborativo (*Wiki*) e Produção de um resumo de artigo científico (Tabela 1).

Com relação à média de notas por atividade, destaca-se *wiki* (92), mapa conceitual (85,3), produção de vídeo educacional (84,6), apresentação de *slides* com áudio (82), *podcast* educativo (78,8), postagem em *blog* educacional (76), produção de *E-book* (76) e o plano de aula (72), como as atividades com maiores médias, logo, os alunos conseguiram gerar produtos melhores. Entretanto, a produção de texto autoral (69,6) e produção de um resumo de artigo científico (64), os alunos já não atingiram boas notas.

No tocante a entrega das atividades, no primeiro semestre os alunos não entregaram as atividades relacionadas ao vídeo educacional, *podcast* educativo e

produção de *E-book*, enquanto para o segundo semestre, o vídeo educacional e *podcast* educativo foram as atividades com menor taxa de entrega. Logo, no geral, os alunos apresentaram dificuldades em relação ao vídeo educacional e *podcast* educativo.

Por outro lado, esta opção de não entrega das atividades traz consigo uma questão muito preocupante ao desenvolvimento do aluno. Se considerarmos que a avaliação formativa em EaD surge como uma importante ferramenta de estímulo para o estudo, uma vez que sua principal utilidade está em revelar os erros e acertos dos alunos, dos professores formadores e dos tutores no processo de ensino e aprendizagem, percebe-se que esse tipo de avaliação é um valioso mecanismo orientador dos estudos e esforços de todos os envolvidos no decorrer desse processo. Afinal, está intimamente ligada ao mecanismo de retroalimentação (*feedback* emitido pelo tutor) que permite ao aluno identificar deficiências e reformular seus trabalhos, visando aperfeiçoá-los em um ciclo contínuo e ascendente [Santos 2008].

A avaliação da qualidade do ensino em EaD, por meio de instrumentos constituídos por indicadores sistêmicos que expressam as especificidades e particularidades da modalidade a distância, é de extrema importância. Sendo possível citar alguns indicadores de entrada para a avaliação dessa modalidade como: a qualidade da infraestrutura, onde se destacam: (i) o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; (ii) os recursos para comunicação e interação professor-aluno-tutor e (iii) os laboratórios de informática; as habilidades e competências do professor e dos tutores para atuarem nas disciplinas; a qualidade do planejamento da disciplina; e o indicador principal que embasa a discussão nesse artigo que são as habilidades prévias dos alunos no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC, que podem potencializar ou dificultar o acompanhamento da disciplina [Bertolini e Marchi 2010].

Foi constatado preferências, como atividades relacionadas à produção textual, por exemplo; foi um dos produtos com a maior quantidade de atividades entregues. Em contrapartida, alunos obtiveram as menores notas (média de 69,6), também observado em relação a redação de artigo científico (média de 64).

Enquanto a atividade relacionada à produção de vídeo educacional, se destaca por ser a menos entregue pelos alunos e com uma média de nota maior (84,6) em comparação as atividades anteriores. Embora no segundo semestre desse relativo ano a quantidade de alunos tenham sido reduzida em algumas disciplinas, devido a aproveitamentos internos, a análise das atividades entregues foi feita baseada na quantidade de alunos matriculados.

Segundo Paixão e Vidal (2015), para se construir textos de qualidade, o aluno precisa fazer uma análise aprofundada dos textos técnico-científicos lidos, bem como julgá-los coerentes, necessário para uma compreensão textual, significativos para a construção do texto. A atividade relativa à produção, seleção e organização de textos exige do aluno uma organização de ideias. Quando o aluno inicia o curso com dificuldades de leitura e compreensão de texto, isso acarreta diretamente em suas produções textuais, exigidas pelas atividades. Tal fato se agrava pois, especificamente para este tipo de atividade, ainda não há uma diretriz de elaboração e avaliação, o que dificulta para o aluno elaborar o seu material sem ter a noção clara das exigências e sugestões do curso.

Por sua vez, existe uma atividade com outra abordagem, a produção de mídia visual, que não somente exige leitura e organização de ideias, como desenvolve outras habilidades. Os vídeos educacionais, como uma das ferramentas didáticas existentes, destacam-se como recursos de dinamização do processo de ensino e aprendizado, atuam

na facilitação da compreensão do conteúdo e na construção do conhecimento. Quando bem explorados em espaços educacionais, os vídeos podem colaborar com a melhoria no nível de aprendizado dos alunos [Mattar 2015, Ribeiro 2013, Schneider 2013]. Ademais, a criação de um vídeo pelo aluno traz inúmeras vantagens tais como torna-o sujeito produtor do seu próprio conhecimento, possibilita a pesquisa, permite a experiência na produção de um material colaborativo, otimiza o desenvolvimento do pensamento crítico, promove a expressão e da comunicação, favorece uma visão interdisciplinar, integra diferentes capacidades e inteligências e valoriza o trabalho em grupo.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UECE/UAB, os critérios de avaliação dos vídeos educacionais são conteúdo, proposta pedagógica, aspectos técnico-estéticos (linguagens, personagens, estrutura narrativa, formato, produção), material de acompanhamento/créditos (título, autor ou autores, data e local da gravação, público a que se destina e duração), veracidade da informação, a legibilidade (qualidade do som e da imagem) e é avaliado também quanto a originalidade e criatividade. A avaliação do aluno, segundo essas diretrizes, é pontuada segundo uma escala de zero a cem pontos [Paixão e Vidal 2015].

Com base Tabela 1 pode-se detectar que existem dificuldades no uso de ferramentas como os vídeos educacionais e podcast e isso precisa ser trabalhado durante a elaboração das posteriores avaliações; possivelmente identificar a negação do aluno diante da realização de tal atividade. Em contrapartida, uma das atividades mais realizadas é a produção textual, ferramenta comum de nosso cotidiano desde o início de nossa alfabetização.

Dessa forma, surge um questionamento: os alunos estão preparados para serem avaliados dentro dessas ferramentas de ensino, através desses instrumentos tecnológicos inovadores? Segundo Machado (2002 apud Lima 2006), “os ‘aprendentes’ ainda têm dificuldades de serem autores e atores do processo de ensinar e aprender, de se tornarem ‘interatores’ implicados e responsáveis pela sua trajetória em busca do conhecimento”. O que demonstra um grande enraizamento do ensino voltado à reprodução dos saberes e à passividade já bastante questionadas [Lima 2006].

Nunes (2012) afirma que, apesar da variedade de instrumentos avaliativos inovadores disponibilizados nos diferentes ambientes virtuais, ainda é muito significativa a presença de instrumentos tradicionais – o que talvez seja motivada por essas dificuldades, encontradas por alguns estudantes quando se deparam com essas ferramentas tecnológicas.



**Tabela 1. Resultados das atividades das disciplinas do primeiro ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, turma de 2017.1 do polo de Maracanaú-CE.**

Levantamento de Resultados das Atividades das Disciplinas do Primeiro Ano do Curso de Ciências Biológicas 2017.1 UE											
Semestre 1 – 2017.1											
Disciplina	Introdução a EaD			Biologia Celular			Química Geral e Orgânica				
Quantidade de Matriculados na Disciplina	40			40			40				
Atividade	Atv 01	Atv 02	Atv 03	Atv 01	Atv 02	Atv 03	Atv 01	Atv 02	Atv 03	Atv 04	
Natureza da Atividade	Produção de Texto Autoral	Podcast Educativo	Produção de Texto Autoral	Postagem em Blog	Video Educacional	Produção de Texto Autoral	Apresentação de Slides com Áudio	História em Quadrinhos	Produção de Ebook	Video Educacional	Edu
Quantidade de Atividades Entregues	32	33	28	22	19	19	17	13	13	12	
Quantidade de Atividades Não Entregues	8	7	12	18	21	21	23	27	27	28	
% Alunos que Entregaram a atividade/produto	80,00%	82,50%	70,00%	55,00%	47,50%	47,50%	42,50%	32,50%	32,50%	30,00%	
Notas do Aluno 1	60	100	100	80	100	0	100	100	100	100	
Notas do Aluno 2	100	50	0	50	100	40	100	90	0	100	
Notas do Aluno 3	70	100	90	100	100	100	100	90	100	100	
Notas do Aluno 4	60	100	60	100	100	80	70	100	100	100	
Notas do Aluno 5	40	40	20	50	80	70	80	50	80	100	
<b>Média de Notas dos Alunos (0 – 100 pontos)</b>	<b>66</b>	<b>78</b>	<b>54</b>	<b>76</b>	<b>96</b>	<b>58</b>	<b>90</b>	<b>86</b>	<b>76</b>	<b>100</b>	
Semestre 2 – 2017.2											
Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento			Biofísica			Bioquímica				
Quantidade de Matriculados na Disciplina	28			29			28				
Atividade	Atv 01	Atv 02	Atv 03	Atv 01	Atv 02	Atv 03	Atv 01	Atv 02	Atv 03	Atv 04	
Natureza da Atividade	Texto colaborativo (Wiki)	Mapa Conceitual	Plano de Aula	Podcast Educativo	Modelo Didático	Resumo de Artigo	Video Educacional	Produção de Texto Autoral	Mapa Conceitual	Podcast Educativo	Pro
Quantidade de Atividades Entregues	22	20	23	15	21	21	17	18	20	21	
Quantidade de Atividades Não Entregues	6	8	5	14	8	8	11	10	8	9	
% Alunos que Entregaram a atividade/produto	78,57%	71,43%	82,14%	51,72%	72,41%	72,41%	60,71%	64,29%	71,43%	75,00%	
Notas do Aluno 1	100	100	100	100	90	90	100	90	100	100	
Notas do Aluno 2	90	100	90	0	90	0	100	90	100	100	
Notas do Aluno 3	100	100	100	100	100	90	100	90	70	100	
Notas do Aluno 4	100	70	100	100	90	100	90	90	80	100	
Notas do Aluno 5	70	80	60	100	90	40	0	60	100	80	
<b>Média de Notas dos Alunos (0 – 100 pontos)</b>	<b>92</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>80</b>	<b>92</b>	<b>64</b>	<b>78</b>	<b>84</b>	<b>90</b>	<b>96</b>	

Porque essa ferramenta pode trazer essa dificuldade para o aluno? As outras perguntas que surgem são: a avaliação que está sendo realizada está estabelecendo uma conexão com o perfil do estudante à distância como flexibilidade de tempo-espço? Ou será que o aluno ainda não desenvolveu habilidades intrínsecas da educação a distância? [Silva et al. 2015]. Esses questionamentos também são feitos por nosso estudo, logo, são necessários estudos mais aprofundados para que possam ser sanadas tais perguntas.

#### **4. Considerações finais**

Constatou-se que apesar da grande diversidade de instrumentos utilizados pelos alunos em todas as disciplinas ofertadas no primeiro ano de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/UAB, as avaliações dos instrumentos ditos tradicionais do ensino presencial ainda ganham aceitação pelos discentes, apesar da maioria das notas não serem dentro da média. Os dados apontam que a maioria dos alunos entregam uma produção textual em detrimento da elaboração de um vídeo e um podcast. Por fim, os dados apontam ser necessário uma discussão mais profunda sobre as ferramentas e como elas impactam no desempenho discente.

#### **Referências**

- Amim, L. H. L. V. (2011). *Melhoria da Qualidade em Educação a Distância*, Estratégias para manter o cliente satisfeito. Revista Científica Internacional em EAD. 2. ed.
- Bertolin, J. C. G. e Marchi, A. C. B. (2010). Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. *Avaliação*, v. 15, p. 131-146.
- Hadji, C. (2001). *A avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed.
- Machado, A. (2002). *Regimes de Imersão e Modos de Agenciamento*. Comunicação feita no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA– 1 a 5 Set 2002. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
- Martins, L. B. e Zerbini, T. (2014). Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 14, n. 3, p. 271-282.
- Matta, A. (2003). Comunidades em rede de computadores: abordagem para a Educação a Distância – EAD acessível a todos. In: *Teorias: Aspectos Teóricos e Filosóficos – Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância*.
- Mattar, J. (2015). *YouTube na Educação*. Disponível em: <<http://blog.joaomattar.com/youtube-na-educacao/>>. Acesso em: 29 março de 2015.
- Moran, J. M. (2009). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 4. ed.
- Nunes, R. C. (2012). A avaliação em educação a distância é inovadora? – uma reflexão. In: *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 23, n. 52, p. 274-299. São Paulo.
- Paixão, G. C. e Vidal, E. M. (2015). *Ferramentas tecnopedagógicas em EaD: orientações sobre processos de avaliação formativa*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará.



- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sanavria, C. Z. (2008). *A avaliação da aprendizagem na educação a distância: concepções e práticas de professores de ensino superior*. Dissertação. 2008.
- Santos, J. F. S. (2008). *Avaliação no Ensino a Distância*. Revista Iberoamericana de Educacion, 2008. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>>. Acesso em: 28 de março de 2018
- Schneider, C. e Ribeiro, L. O. M. (2013). *YouTube: parâmetros de legibilidade da produção de vídeos para a educação a distância*. In: XIX Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2013, Salvador, Bahia. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. São Paulo, SP: Associação Brasileira de Educação a Distância ABED, 2013. v. 1, p. 461-470.
- Silva, T. E. V., Ribeiro, G. O., Silveira, I. F. e Vasconcelos, F. H. L. (2015). *Avaliação em EAD: teoria e prática*. Recife. Imprima Soluções Gráficas. 2015. 1 ed., v. 500, p. 198.
- Vasconcelos, F. H. L., Leite, E. A. M. e Sales, L.G. (2016). *Prática Docente e Aprendizagem: Redes Formativas em EaD*. 1 ed. Recife: Imprima Soluções Gráficas Ltda. v. 340, p. 242.